

MATÉRIA-PRIMA VALIOSA Alto valor comercial

O chefe da seção de Economia Mineral do DNPM, o geólogo Nereu Heidrich, atribui a procura pela columbita-tantalita ao aumento do preço que teve do ano passado para este ano. Devido ao aumento da demanda, o preço no mercado subiu em cerca de 70%, isto é, passou de US\$ 30 para US\$ 240 o quilo.

Segundo o geólogo, o nióbio - que é encontrado na tantalita - é muito utilizado na confecção de capacitores para eletroeletrônicos de pequeno porte como celular e equipamentos de informática e também em turbinas de avião por ser um elemento resistente a altas temperaturas.

O Estado do Amazonas possui a maior reserva mundial de columbita-tantalita, avaliada em 60 mil toneladas. A mina está localizada no Pitinga e já está sendo explorada há dois anos pela Mineração Taboca, do grupo Parapanema, com a permissão do DNPM.

O DNPM tem conhecimento de que existe tantalita na área de São Gabriel da Cachoeira, e também em outros locais. Há cerca de três anos o órgão também tem conhecimento da extração ilegal desse mineral em áreas indígenas e parques nacionais. Essa produção tem capacidade avaliada em 500 toneladas por ano.

Heidrich informou que a ação dos traficantes de minério poderia ser combatida com uma fiscalização envolvendo o Exército, a Polícia Federal, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e outros órgãos. Mas isso depende de recursos financeiros e de pessoal. Atualmente o DNPM possui uma média de seis geólogos. No caso da ametista, as maiores jazidas estão no estado do Rio Grande do Sul. Do conhecimento do DNPM no Amazonas existem pequenas reservas.

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	<u>A Crítica</u>
Data	<u>10/14/2001</u> Pg. <u> </u>
Class.	<u>591</u>